

Madeira

Governo fecha uma escola e uma creche e faz 10 fusões



VICTOR HUGO
vhugo@dnoticias.pt

A Secretaria Regional da Educação já decidiu que irá “desactivar” no próximo ano lectivo a Escola Básica do Lombo dos Aguiares e ainda o “Jardim-de-infância ‘O Pião’”, em Câmara de Lobos. As novidades não se ficam por aqui. Jorge Carvalho também irá propor “10 fusões” que, sublinha, “não implicam o encerramento destas unidades”. “Quando falamos de fusão estamos a falar em gerir alunos dentro de duas escolas”, clarifica, tentando desta forma esvaziar uma eventual polémica à conta deste procedimento.

“Trocado por miúdos”, a ideia, diz o tutelar da educação na Região, “é gerir da melhor forma possível os alunos e o ensino. E dá um exemplo: “Imagine que tem duas escolas que são próximas, em quem uma tem uma sala com 1.º e 2.º ano. Temos outra sala que tem 3.º e 4.º ano. Na escola do lado, existe a mesma situação. Ora, a fusão, é justamente criar turmas de apenas um ano”, reafirma o governante e docente de profissão.

Carvalho contraria a política que vinha sendo desenvolvida considerando “não fazer sentido ter na mesma sala de aula dois anos lectivos” julgando, igualmente, que a sua proposta “ajudará o processo de aprendizagem” daqueles que neste momento passam por esta situação.

“É preferível que um docente trabalhe com alunos do mesmo ano do que o professor ter de subdividir a sua atenção por alunos de diferentes anos”, manifesta, ciente que a medida será bem aceite junto da comunidade.

Além do mais volta a recordar que as escolas nestas situações são unidades que têm um número residual de discentes e uma vez mais defende que “não faz sentido os alunos não estarem integrados numa turma de 1.º ano ou de 2.º ano. Não faz”, reitera de forma mais vinculada a sua opinião. Ou seja, de acordo com o governante, “o número de turmas manter-se-á inalterável, ou procuramos que não exista turmas com mais do que um ano a ser leccionado”, observa.

Para que isso não aconteça, Jorge Carvalho julga que será necessário que os alunos de uma escola ou de outra tenham de ser deslocados. De qualquer modo deixa a questão para as próprias escolas que prefere não referenciar os seus nomes, na medida em que ainda

EB1 DO LOMBO DOS AGUIARES E JARDIM-DE-INFÂNCIA ‘O PIÃO’ VÃO SER ENCERRADOS

não comunicou aos responsáveis a intenção governamental, mas estará para breve, sabe o DIÁRIO.

Alternativas

O Governo vai indicar aos encarregados de educação da Escola Básica do Lombo dos Aguiares que podem inscrever os seus educandos na Escola da Ladeira ou no Colégio do Marítimo. No Jardim-de-infância ‘O Pião’ a sugestão passa pela EB1 de Câmara de Lobos que segundo o secretário regional “está a meia-dúzia de metros”.

É por falta de alunos que estas duas unidades fecham. No caso do Lombo dos Aguiares, “o pré-escolar teve seis crianças inscritas para o ano lectivo que ainda decorre” e “18 alunos” no ensino normal. Já o ‘O Pião’ tinha “37 crianças”.



Os alunos do Lombo dos Aguiares vão para a Escola da Ladeira ou para o Colégio do Marítimo.

Escola da Ribeira Seca não vai fechar

Durante a tarde de ontem a Secretaria Regional da Educação fez comunicar que não pretendia fechar a Escola da Ribeira Seca. “É falso”, disse ao DIÁRIO, o secretário regional da Educação, Jorge Carvalho, contrariando as declarações do deputado socialista, Avelino da Conceição que na tarde de ontem anunciava na página do facebook que tinha co-

nhecimento que o Executivo madeirense “quer encerrar a escola da Ribeira Seca”, levando o parlamentar eleito pelo PS-M a concluir que “as atrocidades contra aquele povo está em marcha”.

“Eu como eleito pela população de Machico, estou totalmente contra esta decisão, estarei ao lado da minha população para defen-

JORGE CARVALHO DISSE QUE É FALSO FECHO DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO

der os seus direitos, e contra estes lobos vestidos com pele de cordeiros. Machico não pode regredir e a Ribeira Seca também não”, dava conta o parlamentar socialista.

Também a Junta de Freguesia de Machico expressava a “total oposição” ao fecho da Escola da Ribeira Seca. Em ambos os casos o Governo refutou as declarações.

DOROTHY PERKINS

